

EFUSÃO PERICÁRDICA SECUNDÁRIA A NEOPLASIA INTRACARDÍACA EM CÃO – RELATO DE CASO

Pericardial Effusion Secondary to Neoplasia in Intracardiac Dog - Case report

Jean Carlos Gonçalves Lopes¹, Gabrieli Bochelof², Livia Nogueira Freitas³, Vinicius Ferreira Caron⁴

Palavras-chave: Ecocardiografia. Pericardiopatia. T-fast.

Introdução

A efusão pericárdica é um acúmulo de líquido no saco pericárdico, membrana que envolve o coração (Miller, 2002). Quando o líquido extravasa para a cavidade torácica gradativamente, o pericárdio pode desencadear fatores compensatórios, caracterizando o tamponamento cardíaco. Este tamponamento leva ao aumento na pressão local e conseqüente compressão do coração e diminuição de função cardíaca. Nota-se uma maior predisposição em cães de grande porte (Sisson, 2002). Se o processo for agudo, pequenas quantidades de fluido podem desencadear alterações cardíacas e descompensação hemodinâmica do paciente (Smith e Rush, 2000; Sisson e Thomas, 1999; Kerstetter et al., 1997). Sua origem pode ser idiopática, traumática, infecciosa, urêmica, por insuficiência cardíaca congestiva direita ou neoplasias, em destaque o hemangiossarcoma (Sisson et. al., 1984; Berg e Wingfield, 1984; Cobb, 1992). Existem raças de cães que são mais predispostas, como Golden Retrievers, Pastor Alemão, Labrador, Boxer, Bulldog Inglês e Boston Terrier (Sisson e Thomas, 1999, Smith e Rush, 2000). A manifestação clínica da pericardiopatia é a intolerância ao exercício, cansaço, apatia, sons abafados na ausculta cardíaca, taquicardia, tempo de preenchimento capilar prolongado, extremidades frias, distensão jugular, palidez, taquipneia, dispneia e ascite. O diagnóstico definitivo baseia-se em exames de eletrocardiograma, ecocardiograma, radiografia torácica para avaliar a silhueta cardíaca e análise do líquido cavitário para detectar presença de células neoplásicas. O objetivo deste trabalho foi descrever os processos para a estabilização rápida do paciente por meio de improvisações de técnicas, como a utilização do ultrassom, evitando descompensação e óbito.

Relato de caso

Foi atendido um cão fêmea, oito anos, da raça Boxer, severamente prostrada e com histórico de êmese. No exame físico, o paciente se apresentava em decúbito esternal, mucosas cianóticas,

1 Curso de Medicina Veterinária - UTP

2 Curso de Medicina Veterinária - UTP

3 Curso de Medicina Veterinária - UTP

4 Professor orientador – UTP

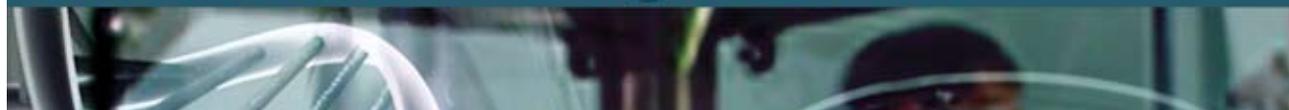
taquicardia com discreto abafamento cardíaco, pulso filiforme, pressão sistólica não mensurável, lactato 9,6 e hipotermia (36°C). No exame eletrocardiográfico, foi constatado aumento da onda T, caracterizando prolongamento do tempo da diástole ventricular, sendo necessária a oxigenioterapia e reposição volêmica. Para o diagnóstico, foi solicitada a ultrassonografia *T-FAST*, que demonstrou pequena quantidade de efusão pleural e maior volume em pericárdio. Foi realizada a pericardiocentese guiada por ecocardiografia, drenando aproximadamente 200 mL de conteúdo sanguinolento. Em seguida notou-se melhora do padrão respiratório, da consciência e da perfusão periférica. Após estabilização, foi realizado exame ecocardiográfico exploratório, onde foi detectada uma massa em átrio direito e disfunção sistólica. Sendo assim, o diagnóstico foi presuntivo de pericardiopatia por neoplasia cardíaca. Foi realizada pericardiectomia por videotoroscopia. Durante o período pós-cirúrgico o animal apresentou boa recuperação e após 48 horas recebeu alta, não instituindo protocolo de quimioterapia após cirurgia. Transpassado três meses animal voltou ao hospital com manifestações clínicas de efusão torácica e dispneia. Neste estágio, o tutor optou por eutanásia.

Discussão

Para a pericardiopatia ser considerada uma emergência, o paciente deve apresentar os sinais críticos da enfermidade, geralmente por choque obstrutivo, como edema pulmonar, ascite e distensão jugular. Assim, percebe-se a importância da utilização de meios de imagem na emergência, como o *FAST* e *T-FAST*. Além de pouco invasivos, são rápidos e trazem informações de relevância para o paciente crítico. No presente relato estes métodos foram cruciais para o diagnóstico e tratamento do paciente, contribuindo para estabilização rápida e perspectiva de prognóstico. O auxílio no momento da punção do ultrassom para a verificação de possíveis VPCs, onde mostrava a aproximação do cateter junto ao miocárdio certamente foi essencial para não permitir descompensação e estabilizar o paciente crítico. O caso teve no início sinais inespecíficos, como vômito e prostração. Porém, o trabalho descrito por Fahey et al., 2017, já cita que a efusão pericárdica deve ser considerada como diagnóstico diferencial de animais com dispnéia e prostração. Outro fato a considerar é a maior incidência de pericardiopatia em cães de porte grande, entre eles o boxer, tendo uma alta pré-disposição, tanto a efusão pericárdica quanto a neoplasias cardíacas. (Sisson e Thomas, 1999; Smith e Rush, 2000; Miller, 2002).

Conclusão

Nota-se que neoplasias intracardíacas podem gerar a efusão pericárdica com tamponamento cardíaco e sinais clínicos inespecíficos, fazendo-se necessária a utilização de técnicas assertivas para o diagnóstico e tratamento, como o uso do ecocardiograma para evidenciar a massa atrial e guiar a pericardiocentese, evitando assim a desestabilização do paciente e conseqüente elaboração do prognóstico, o qual se mostra desfavorável para neoplasias cardíacas.



Referências

BERG, R. J., WINGFIELD, W. E. Pericardial effusion in the dog: a review of 42 cases. *Journal American Animal Hospital Association.*, v.20, p.721-730, 1984

COBB, M. A. Intrapericardial neoplasia in 14 dogs. *Journal Small Animal Pract.*, v.33, p.309-316, 1992.

KERSTETTER, K. K; KRAHWINKEL, D. J. Jr; MILLIS, D. L. et al. Pericardiectomy in dogs: 22 cases (1978-1994). *Journal of American Veterinary Medical Association*, v. 211, n 6, p.736-740, 1997.

MILLER, M. W. Doenças pericárdica. In: TILLEY, L.P; GOODWIN, J. K. *Manual de cardiologia para cães e gatos* 3 ed. São Paulo: Roca, 2002. Cap 12 p 239-252.

NELSON, RICHARD W. / COUTO, C. GUILHERMO, *Medicina Interna de Pequenos Animais* - 5ª Ed. 2015.

SISSON, D.; THOMAS, W.P. Pericardial disease and cardiac tumor In: FOX, P. R.; SISSON, J. D. *Kirks current veterinary therapy XIII*. Philadelphia; W.B. saunders, 2000. S. 9, p. 772- 777.